

**Greve em Buenos Aires**

Buenos Aires, 20.

Os operarios empregados no porto desta capital continuam em greve.

Hontem, os patrões de armazens e de barcas, mais lesados com a greve, reuniram-se afim de deliberar sobre as propostas dos partidistas.

**Chuvvas e estragos**

Buenos Aires, 20.

Devido ás fortes chuvvas que cahiram hontem nesta capital, em muitos pontos da cidade deram-se consideraveis estragos.

**A partida do «Le Français»**

Buenos Aires, 20.

Foi adiada para a semana proxima a partida do navio *Le Français*, que se destina ao Polo Austral, levando a expedição scientifica dirigida pelo dr. Jean Charcot.

**Regatas em Valparaiso**

Buenos Aires, 20.

Despachos de Valparaiso referem que serão realizadas emanhã, no porto daquella cidade, grandes regatas, promovidas por officiaes dos navios de guerra chilenos allí fundeados.

**A variola em Buenos Aires**

Buenos Aires, 20.

A variola continua fazendo victimas.

A terrivel molestia tem recrudescido estes ultimos dias e vai invadindo os bairros habitados por operarios.

**OS PASSAGEIROS** das Estradas de Ferro, recommenda-se a entrega dos conhecimentos ao viajante da *Express*, que fará um serviço barato e rapido. — Rua da Boa Vista, 48.

**COMESTIVEIS ESPECIAES.** — Guedes & Cia., rua Direita, 10-D. Telephone, 890.

**CHARUTARIA SPORTIVA.** — Especialidade em cigarros turcos e egypcios. Todas as marcas de charutos do mundo. Rua de S. Bento, 51.

**Notas**

O sr. dr. Julio de Mesquita asseveranos que não jogou na baixa dos titulos do Banco de Credito Real, embora entenda que, si o fizesse, faria a cousa mais honesta deste mundo. E acrescenta que está até arrependido de não ter jogado. Sempre arrependido! E sina...

Mas o sr. dr. Julio Mesquita inverteu calculadamente a intenção da nossa referencia á sua pessoa, para ter occasião de nos dizer que o fomos morder na descuidosa tranquillidade da sua idyllica e purissima existencia de vestal, — só preocupada em manter vivo, na pyra do seu orgam, o fogo sagrado das protervias alheias.

S. s. não nos quiz comprehender. Nós não lhe saitámos ao encontro, lá no refugio sereno onde se abrigou das miserias deste baixo mundo, para lhe desfechar provocadoramente aquella phrase imperativa com que s. s. sonhou: «O senhor jogou na baixa das letras do Credito Real!»

Não. Nós dissemos apenas, aos nossos leitores, que o sr. Varella mentiu quando afirmou que o sr. dr. Bernardino de Campos havia promovido a baixa dos titulos daquelle banco, proporcionandó ensejo, a si e a seus parentes, para auferirem gordos lucros na compra e venda desses titulos; dissemos que nem o sr. dr. Bernardino de Campos, nem qualquer pessoa de sua familia, tivera jámais negocio com o banco ou possuir, em qualquer tempo, acções do mesmo; e dissemos que quem jogou com taes titulos foram alguns dissidentes, entre os quaes os srs. drs. Guimarães Junior, Julio Mesquita e Antonio Mercado.»

Isto não é dentada nenhuma. Só por muita vontade de ser mordido se pode tomar como tal uma singela e serena referencia a um negocio honesto, e dos mais honestos, que s. s. mesmo confessa estar arrependido de não ter feito.

Que é que nós tinhamos com o sr. Mesquita? Muita cousa. A calumnia com que se pretendeu ferir o illustre presidente do Estado e sua familia partiu de cá, partiu do proprio Estado, foi um dos redactores do Estado quem a mandou para o *Correio da Manhã*, de que é correspondente... E, depois, o sr. dr. Julio Mesquita, em seu jornal, encarrega-se pacientemente de reeditar, dia a dia, todas as mentiras, todas as calumnias, todas as mesquinarias, todas as torpezas, todas as injurias comprehendidas desde o desaforo brutal até á insinuação mais hypocritamente candida, que se publicam no Rio contra o sr. dr. Bernardino de Campos e contra os homens da situação paulista. Ahi está. E nem por isso nós o accusamos de nenhuma fraqueza: alludimos apenas a um negocio que s. s. mesmo diz estar arrependido (a Magdalena!) de não ter feito!

Digamos agora. — e só, agora o dizemos, — que o negocio não se nos afigura tão honesto como o sr. dr. Mesquita proclama, para apaziguar os seus escrupulos retrospectivos e serenar os remorsos do sr. dr. An-

tonio Mercado, de quem s. s. foi o conselheiro, como elle proprio deixa transparecer em seu artigo no *Diario Popular*. Honesto é que não era. Os srs. drs. Julio Mesquita e Antonio Mercado, como deputados, discutiram, votaram e approvaram o projecto de lei que autorizava o governo a soccorrer o banco; como deputado o sr. dr. Antonio Mercado discorria da tribuna sobre os negocios daquelle instituto de credito; e como deputado e jornalista o sr. dr. Mesquita bordava no seu jornal os entrelinhados destruidores, determinando ambos as bruscas oscillações dos titulos. Srs. estavam no direito de proferir discursos e escrever artigos alarmantes dos accionistas e possuidores de letras; mas o que não lhes era licito, o que não era honesto, era entrarem, depois disso, na jogatina desenfreada, aproveitando-se da situação que creavam.

Terminemos. E terminemos asseverando mais uma vez que o sr. dr. Julio Mesquita jogou na baixa das letras do Credito Real.